

Momento pede união, dizem Ciro e Itamar

Três dos principais candidatos à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso estão propondo uma união nacional para ajudar o Governo a defender o país do ataque de especuladores financeiros, informou a agência O Globo. Eles são os ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney e o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes. Sarney e Itamar pretendem concorrer pelo PMDB, enquanto Ciro já é o candidato declarado do PPS à presidência.

No PT, embora o partido não tenha aderido à tese, já há nomes de peso, como o da deputada Maria da Conceição Tavares (RJ), dizendo que a esquerda não deve torcer pela crise. Defendendo a implementação de políticas de fomento à produção, acompanhadas de uma melhoria no perfil da distribuição de renda para fortalecer o mercado interno, Itamar diz acreditar no Plano Real, criado em seu Governo. No entanto, insiste que ninguém pode ignorar o fato de todos os países estarem sujeitos a ataques especulativos. "Quando posta em perigo a soberania da nação, temos o dever patriótico de nos unir em torno de uma proposta que preserve o país", disse Itamar.

Ciro Gomes disse que os equívocos da atual política econômica deixaram o Brasil dependente do capital externo. Mas ressaltou que as críticas não podem ignorar a responsabilidade de todos com o país. "Não é possível a ninguém comemorar este estágio de dificuldade. Entendo como necessário e imediato um esforço de unidade nacional para buscarmos juntos as complexas soluções que requer esta emergência", pregou.

Autor do Plano Cruzado, o senador José Sarney (PMDB-AP) lembra que sofreu na pele os efeitos de uma atitude negativa, nos momentos em que o país precisava de união. Portanto, para ele este é o momento de todos terem espírito público e proteger o real. "A minha experiência mostra que a desunião é um equívoco, principalmente nessas horas difíceis", defendeu Sarney. A economista e deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) não deixa de lembrar que a crise é a consequência da forma escolhida pelo Governo para inserir o país num mundo globalizado. Mas assinala que este é o momento de a oposição apoiar medidas que ajudem o Brasil. "Não vamos ser urubus de esquerda. O país é que está em risco e vamos ver como podemos defendê-lo", disse.